

A atuação do psicólogo como mediador no processo de inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares: uma revisão integrativa

RESUMO

Essa pesquisa objetiva conhecer as possibilidades de atuação do psicólogo como mediador no processo de inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no SCIELO, PEPISIC, CAPES e Google Acadêmico, sendo utilizados os descritores “Psicologia”, “Deficiência”, “Inclusão Escolar” com diferentes combinações. Os critérios de inclusão foram as publicações em língua portuguesa, que retratassem a temática estudada, no período compreendido entre 2010-2020. Foram encontrados 62 estudos, permanecendo 14 para análise. Após a análise foram criadas quatro categorias: Intervenções do Psicólogo escolar; Atuação do Psicólogo com a equipe escolar; Atuação do Psicólogo escolar com a família; Atuação do Psicólogo escolar com o aluno com deficiência e seus colegas. Esse estudo procurou mostrar a importância do processo de inclusão escolar, tendo o psicólogo uma função que foi evidenciada como relevante no decorrer desse processo, pois mantém contato com a escola, família e com o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Atuação. Deficiência. Inclusão Escolar.

Rose Anne Holanda

roseanneholanda@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5533-8234>

Faculdade Luciano Feijão, Sobral, CE, Brasil

Georgia Bezerra Gomes

georgiabgomes@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1994-6499>

Faculdade Luciano Feijão, Sobral, CE, Brasil

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa procurou conhecer as possibilidades de atuação do psicólogo como mediador no processo de inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares, a partir de uma revisão integrativa. A escola deve ser um ambiente acessível para todos e, para tal, precisa construir alternativas que garantam o acesso e a permanência das pessoas com deficiência, trabalhando sob perspectivas educacionais que acolham às diferenças.

Mantoan (2005, s.p.) aponta que a “inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós”, acolhendo a todas as pessoas sem exceções. Vale salientar que no Brasil, durante muito tempo, o trabalho do psicólogo escolar foi considerado como excludente, já que se baseava somente nos resultados dos testes psicométricos, o que acabava por contribuir para a separação das crianças em “normais” e “anormais”. Essa prática acabava selecionando e separando os alunos a partir dos resultados obtidos, sem levar em consideração o contexto familiar, social e cultural em que viviam esses alunos.

É importante salientar o compromisso do psicólogo escolar ao desempenhar suas funções, “um compromisso teórico e prático com as questões relativas à escola e a seus processos, sua dinâmica, resultados e atores”, como relatam Marinho-Araújo e Almeida (2010, p. 19). O psicólogo escolar deve formar-se para atender às demandas específicas desse segmento, sendo essencial que tenha contato e se aproprie das temáticas que são específicas da educação, como: adaptação do currículo, projetos pedagógicos, metodologias de aprendizagem, técnicas de grupo, dentre outras sugestões de trabalho (ANDRADA, 2005).

A psicologia tem uma grande responsabilidade no que se refere à promoção de inclusão no contexto escolar. Nessa perspectiva, Martinez (2009, p. 169) afirma que existe um “[...] compromisso dos psicólogos com a transformação dos processos educativos, com a efetivação das mudanças necessárias que demanda a melhoria da qualidade da educação no país”. Ou seja, o psicólogo juntamente com os demais profissionais da escola, pode/deve atuar como um agente transformador promovendo ações que possibilitem um contexto favorável para a inclusão, respeitando as diferenças e disponibilizando aos sujeitos metodologias que possam contribuir com o seu desenvolvimento.

Uma das práticas inclusivas a serem desempenhadas pelos psicólogos com os outros profissionais que atuam no contexto escolar podem ser definidas como um processo de mediação já que “mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Considerando a necessidade de democratização e reestruturação da educação, algumas inquietações e reflexões surgiram sobre o processo de inclusão escolar e a atuação do psicólogo escolar. Dentre elas, surgiu a questão norteadora desse estudo que é: de que forma o psicólogo pode contribuir como um mediador

do processo de inclusão de pessoas com deficiência em escolas regulares? Objeto desse guia para nossas investigações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa, método que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 759), tem como objetivo reunir e sistematizar resultados de pesquisas de um delimitado tema investigado, colaborando para o aprofundamento do seu conhecimento.

A revisão integrativa percorre seis etapas ou fases: I. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; II. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem; III. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; IV. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; V. Interpretação dos resultados e avaliação das evidências e análise dos resultados obtidos; VI. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento; discussão e apresentação da síntese do conhecimento evidenciado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008); (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A coleta dos dados foi realizada nas seguintes bases e periódicos eletrônicos: SCIELO, PEPsic, no Portal de Periódicos da CAPES e na Plataforma Google Acadêmico sendo utilizados os descritores “psicologia”, “deficiência”, “inclusão escolar” com diferentes combinações que serão especificadas a posteriori.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos dados foram os seguintes: estudos publicados em língua portuguesa, que retratassem a temática estudada, compreendidos entre os anos de 2010 e 2020. Esse recorte temporal foi pensado devido às mudanças na realidade escolar no período imediatamente posterior à aprovação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008. Foram excluídas as produções que não retratassem a temática investigada.

Para a seleção dos dados inicialmente foi realizada a leitura dos resumos dos 62 estudos encontrados, a partir da qual foram excluídos 48 artigos pelos critérios de inclusão e exclusão mencionados anteriormente, permanecendo assim um total de 14 artigos para a análise.

Na base de dados SCIELO a busca foi realizada utilizando o cruzamento dos três descritores: “Psicologia *and* Deficiência *and* Inclusão Escolar”, sendo encontrados 21 estudos. Foram selecionados 02 estudos que atendiam aos critérios de inclusão, e os outros 19 estudos foram excluídos por não abordarem o trabalho do psicólogo.

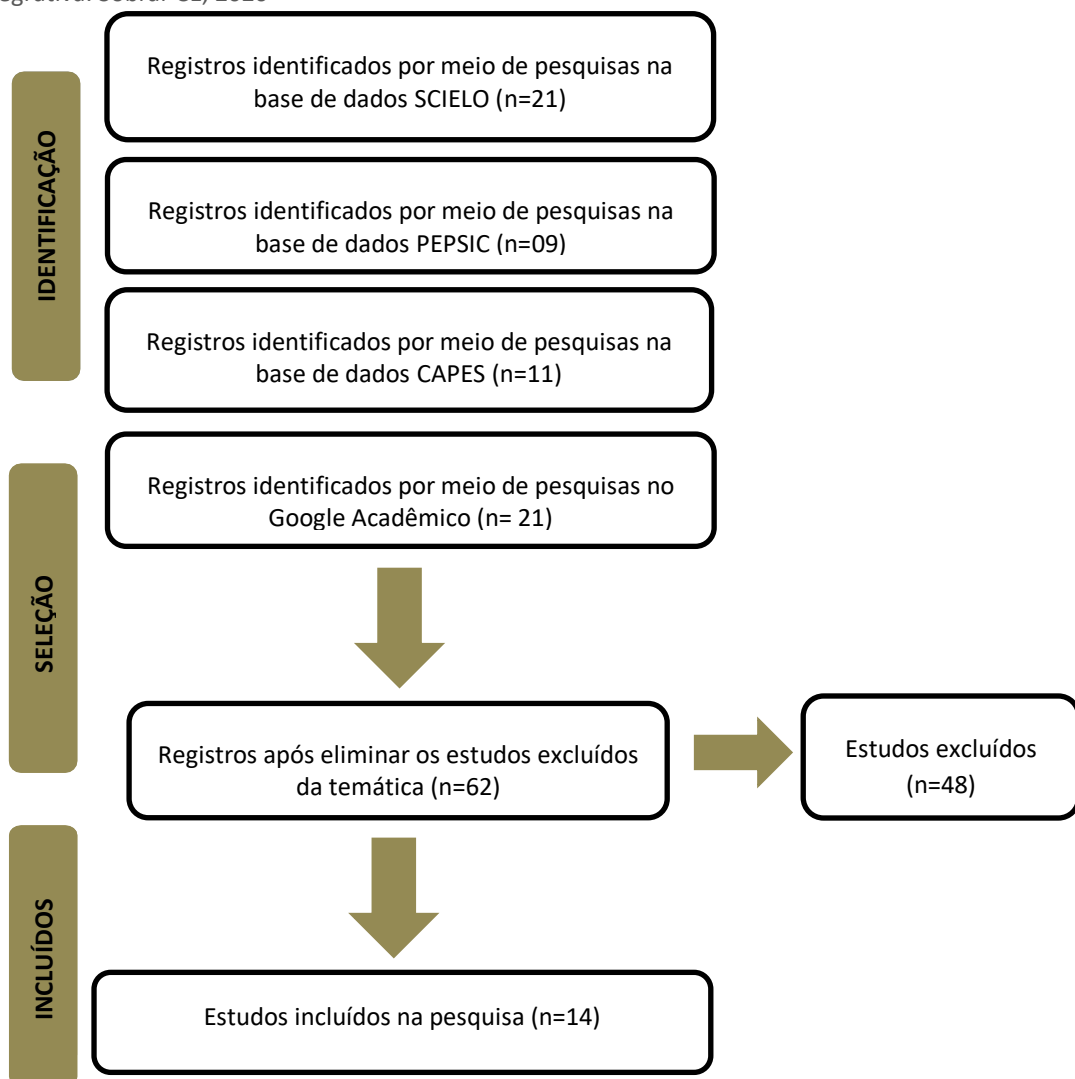
No PEPsic a busca foi realizada utilizando o cruzamento dos descritores: “Psicologia *and* Inclusão Escolar”, encontrando 09 estudos. Apenas 02 estudos atenderam aos critérios de inclusão e 07 estudos foram excluídos por estarem fora do tema proposto. Alguns abordavam o trabalho do psicólogo fora do ambiente escolar ou não se referiam à atuação do psicólogo.

No Periódicos da CAPES a busca foi realizada utilizando o cruzamento dos descritores: “Psicologia and Inclusão Escolar” sendo selecionados 11 estudos, onde apenas 03 atendiam aos critérios de inclusão. Os 08 estudos que foram excluídos estavam fora do tema proposto, sendo que alguns falavam do trabalho do psicólogo em outros contextos ou não se referiam ao trabalho do psicólogo.

No Google Acadêmico foram realizados os cruzamentos dos descritores: “Psicologia”; “Deficiência”; “Inclusão Escolar”, sendo encontrados 21 estudos, onde apenas 07 atenderam aos critérios de inclusão. Os 14 estudos que foram excluídos não falavam do trabalho do psicólogo e não retratavam a inclusão no ambiente escolar.

Explicita-se na figura 1 o fluxograma de coleta de dados.

Figura 1 - Fluxograma da identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa. Sobral-CE, 2020



Fonte: Elaborado pela autora.

Para organização e análise dos estudos que acataram aos critérios de inclusão inicialmente foi realizada uma leitura do material selecionado, e posteriormente, para uma melhor categorização dos artigos, foram utilizados alguns itens do formulário do estudo de Ursi (2005) a partir de quadros informativos que contêm: identificação, tipo de periódico, tipo de estudo; objetivo ou questão de investigação.

Após a coleta houve a seleção dos estudos pelos critérios de inclusão e de exclusão para que fosse realizada a extração dos dados. Posteriormente, os dados foram analisados por categorias. De acordo com Gomes (2004, p. 70), “a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após todo o procedimento de coleta, foi realizada a análise dos 14 estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. As produções estão apresentadas nos quadros abaixo, de acordo com título/ano, autores, local/periódico, base de dados, objetivos das produções analisadas e tipos de estudo.

Quadro 1 - Apresentação da amostra de acordo com título, ano, autor, país, periódico e base de dados. Sobral-CE, 2020

	Título/Ano	Autor	Local/Periódico	Base de Dados
1	A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. 2010	Laura Kemp de Mattos; Adriano Henrique Nuernberg	Marília Rev. Bras. Ed. Esp	SCIELO
2	A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. 2010	Maria Virgínia Machado Dazzani	Brasília Psicologia e Profissão	PEPSIC
3	Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto. 2014	Marasella del Cármen Silva; Rodrigues Macedo; Deusodete Rita Silva Aimij; Iracema Neno Cecilio Tada; Ana Maria de Lima Souza.	Maringá Psicologia em Estudo	CAPES
4	Modelos e diretrizes para uma educação inclusiva: revisão de literatura. 2015	Maria das Graças Soares Siqueira; Fernanda Aguilera.	Santa Maria Revista Educação Especial	CAPES
5	Concepções e Práticas de Psicólogos Escolares e Docentes acerca da Inclusão Escolar. 2016	Fabiola de Sousa Braz-Aquino; Ingrid Rayssa Lucena Ferreira; Lorena de Almeida Cavalcante.	Paraíba Psicologia: Ciência e Profissão	CAPES

6	Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. 2018	Priscila Benitez; Camila Domeniconi.	São Paulo Psicologia Escolar e Educativa	SCIELO
7	Contribuições do profissional de psicologia no processo de Inclusão escolar. 2018	Giuslene Cristina Fernandes Franco.	Juiz de Fora Estação Científica	Google Acadêmico
8	Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva. 2018	Paula Costa de Andrada; Paulo Henrique Macedo; Thalita Camargo Gasparelli; Flávia Camile de Oliveira Canton; Marina Brandão Rovida; Pâmela Suelen Gama da Cruz.	Revista Interinstitucional de Psicologia	PEPSIC
9	Contribuições da psicologia à educação inclusiva. 2019	Jaqueline Roberta da Silva; Gloria Lucia Alves de Figueiredo.	Franca Rev. Eletrônica Calafiori (Online)	Google Acadêmico
10	Aplicações da psicologia no processo de inclusão escolar do aluno com (TEA). 2019	Michele Finger Tatsch; Cristiana Rezende Gonçalves Caneda.	Cachoeira do Sul Anais do XXIV Seminário Intern. de Educação	Google Acadêmico
11	Intervenção psicológica: uma estratégia para a inclusão escolar das crianças surdas. 2019	Rosário Martinho Sunde	Campina Grande Revista Educação Inclusiva - REIN	Google Acadêmico
12	Trajetória histórica sobre pessoas com deficiência e dificuldades de aprendizagem: As contribuições da psicologia. 2020	Sueli Marques Ferraz; Eli da Silva Duarte; Maria Eduarda Pereira dos Santos; Aline Soares Oliveira.	Revista Humanidades e Inovação	Google Acadêmico
13	Inclusão escolar na educação básica: a atuação da Psicologia. 2020	Anna Lúcia Sampaio Marchesini; Fernanda Vaz Torres	Belo Horizonte Educação Especial e Inclusiva	Google Acadêmico
14	As contribuições da psicologia histórico cultural para o processo de inclusão escolar. 2020	Sonia Ribeiro de Lima; Solange de Castro; Elisabeth Rossetto.	Paraná Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2	Google Acadêmico

Fonte: Adaptado de Ursi (2005).

No quadro abaixo foi feito um levantamento dos principais objetivos das produções analisadas e os tipos de estudo.

Quadro 2 - Apresentação da amostra de acordo com objetivo e tipo de estudo, Sobral-CE, 2020

	Objetivo Principal	Tipo de estudo
1	Descrever as características da atuação de psicólogos da Grande Florianópolis vinculados às instituições de educação especial.	Pesquisa Qualitativa
2	Articular uma discussão que envolva a referência a três problemas centrais: a) o problema da democracia, dos direitos humanos e da inclusão social nas sociedades atuais; b) a tarefa da educação e da escola formal na consolidação da democracia e na defesa dos direitos humanos e c) a importância do debate sobre o lugar da Psicologia na consecução de uma educação para a democracia.	Pesquisa Bibliográfica
3	Abordar a temática da inclusão e sua relação com o contexto escolar.	Estudo Teórico
4	Identificar pesquisas contendo diretrizes e modelos para promoção da inclusão escolar, que abarcassem a ação do psicólogo.	Revisão Sistemática
5	Analisar concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes da cidade de João Pessoa acerca da inclusão escolar.	Estudo Quantitativo
6	Operacionalizar a atuação do psicólogo-pesquisador no processo de inclusão escolar de estudantes com autismo (TEA) e deficiência intelectual (DI), a partir de intervenções aplicadas pelos professores e pais; e avaliar a aprendizagem de leitura e escrita do grupo experimental (exposto às intervenções) e controle.	Pesquisa Experimental
7	Conhecer se a rede de escolas públicas municipais da cidade de Ituiutaba/MG conta com o trabalho desde profissional e discutir a respeito do próprio processo inclusivo de pessoas com deficiência nas escolas regulares.	Pesquisa Bibliográfica
8	Fazer um mapeamento de ações na área da Psicologia Escolar Educacional de práticas inclusivas dentro das escolas e que, efetivamente, promovam o desenvolvimento dos sujeitos.	Pesquisa Bibliográfica
9	Discutir sobre as contribuições da atuação do psicólogo para a construção do paradigma da Educação Inclusiva.	Pesquisa Bibliográfica
10	Explorar as possibilidades de atuação da Psicologia no contexto educacional, aplicados ao processo de inclusão de alunos com autismo no ensino regular.	Pesquisa Qualitativa
11	Analisar o processo de integração das crianças com deficiências auditivas em salas normais e propor estratégias de intervenção do psicólogo nas atividades escolares.	Revisão Bibliográfica
12	Realizar uma análise fundamentada na problemática das crianças com dificuldades de aprendizagem e com deficiências, especificamente com deficiências intelectuais.	Revisão Bibliográfica
13	Analisar o trabalho do psicólogo escolar na inclusão escolar da educação básica.	Revisão Bibliográfica

14	Dialogar sobre as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e do Método Materialista Histórico Dialético para a Inclusão Escolar.	Estudo Teórico
----	--	----------------

Fonte: Adaptado de Ursi (2005).

Após a leitura dos estudos selecionados realizou-se uma categorização dos temas para a análise, sendo divididas em quatro categorias: Intervenções do Psicólogo escolar; Atuação do Psicólogo com a equipe escolar; Atuação do Psicólogo escolar com a família; Atuação do Psicólogo escolar com o aluno com deficiência e seus colegas.

INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR

As novas demandas geradas com o processo inclusivo exigem um posicionamento crítico e consciente dos profissionais da educação. Dessa forma, é preciso que as escolas repensem as metodologias de ensino e o planejamento dos procedimentos e intervenções que sejam inclusivas, pois as ações coletivas e que tenham relação com o meio social têm uma amplitude maior do que as ações individuais (LIMA; CASTRO; ROSSETTO, 2020).

Muitas são as possibilidades de intervenção dos psicólogos escolares e que recaem diretamente sobre a mediação dos processos educacionais das pessoas com deficiência, incluindo a sua participação no planejamento pedagógico, na orientação a professores e acompanhantes terapêuticos, na execução de projetos que trabalhem a questão do bullying/preconceito, nos encaminhamentos, na promoção de encontros com os alunos com deficiência, na orientação aos pais e na escuta do aluno (BRAZ-AQUINO; FERREIRA; CAVALCANTE, 2016).

O psicólogo escolar deve ser um apoio ao aluno com deficiência e à equipe escolar, para que desenvolvam melhores possibilidades para que o aluno possa desenvolver suas potencialidades, conforme ressalta Silva e Figueiredo (2019). Dazzani (2010) afirma que o psicólogo deverá proporcionar a integração entre as equipes multidisciplinares, buscando contribuir no desenvolvimento da criança, com a família, na escola e na comunidade.

Outras ações que podem ser desenvolvidas no que concerne a atuação da psicologia são a avaliação psicológica e intervenções realizadas com a equipe técnica; a assistência psicológica com alunos; os atendimentos de emergência; visitas domiciliares; a orientação profissional e a inclusão para o trabalho; a reabilitação psicossocial; as intervenções realizadas com a comunidade; o desenvolvimento de programas de saúde e higiene (MATTOS; NUERNBERG, 2010).

Mattos e Nuernberg (2010, p. 205) citaram instrumentos que podem ser utilizados pelos psicólogos em seu trabalho, como: “atividades de leitura e escrita, técnicas de dinâmica de grupo, grupos de reflexão, testes psicológicos, observação sistemática, jogos, brinquedos, materiais psicopedagógicos”, oficinas temáticas, manuais de orientação educacional, recursos audiovisuais, programas de computador, manuais de diagnóstico, entrevistas, dentre outros. Torna-se necessário, que o psicólogo escolar faça um bom uso de seus instrumentos de

trabalho para auxiliar no apoio e na orientação à equipe escolar, estimulando o estudo continuado da equipe, visando o processo de escolarização dos alunos com deficiência (TATSCH; CANEDA, 2019).

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM A EQUIPE ESCOLAR

A psicologia escolar pode contribuir com o trabalho em equipe entre os diferentes profissionais que fazem parte do ambiente educacional, como o professor de sala de aula, da Educação Especial e os pais (BENITEZ; DOMENICONI, 2018) no que se refere à inclusão escolar, entendida como um processo social. Para que isso aconteça, faz-se necessário que os profissionais criem parcerias com toda a equipe escolar e assim, seja possível “novas formas de mediação qualificada, visando superar as barreiras vivenciadas pelo aluno com deficiência e os demais envolvidos no contexto escolar” (MATTOS; NUERNBERG, 2010, p. 211).

O psicólogo escolar deve ser um importante participante do processo inclusivo que acontece na escola, pois atua como um elo entre o professor e o aluno, elaborando junto com a equipe escolar estratégias para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira satisfatória, garantindo o acesso e permanência dos alunos com deficiência na escola regular (MARCHESINI; TORRES, 2020).

Outras possibilidades de atuação do psicólogo referem-se às possíveis contribuições junto à equipe pedagógica na elaboração de novas metodologias de ensino, bem como na busca da compreensão da saúde mental e do desenvolvimento do aluno. Franco (2018, p. 07) ressalta que “o psicólogo na escola deve ser um facilitador da resolução de problemas e agente de mudanças neste cenário atuando de forma ativa dentro da equipe”, contribuindo na compreensão das especificidades dos alunos e na procura de novas formas de ensino. O psicólogo também deve organizar junto à equipe escolar mudanças que promovam acessibilidades atitudinais aos alunos, tendo como objetivo que os alunos desenvolvam suas potencialidades, a partir do planejamento de estratégias, atitudes e metodologias específicas e no reconhecimento de sua diversidade (SILVA; FIGUEIREDO, 2019).

No que se refere às formações continuadas realizadas nas instituições educacionais, é importante que o psicólogo participe, para que não seja visto apenas como um avaliador do trabalho da equipe, mas sim, como alguém que pode oferecer suporte aos profissionais envolvidos na inclusão, e, quando necessário, orientando os professores e a equipe da escola (FRANCO, 2018). Em relação aos recursos para sua atuação com os docentes, o psicólogo pode realizar grupos de orientação psicoeducacional, assistência psicológica e realizar formações continuada aos professores na sua área (MATTOS; NUERNBERG, 2010).

Vale salientar que a atuação do psicólogo nos processos de ensino e aprendizagem é realizada em conjunto com a equipe escolar para a construção de estratégias que favoreçam esse processo. Diversas estratégias podem ser utilizadas, dentre elas: o uso de instrumentos psicológicos adequados para cada aluno; o brincar, para que o aluno com deficiência possa aprimorar sua capacidade

de abstração e de criação; o auxílio na elaboração do planejamento pedagógico e na formação continuada dos profissionais da educação, o que contribui para a formação da equipe, referente aos aspectos relacionados ao desenvolvimento psicossocial dos alunos (ANDRADA et al., 2018, p. 10 e 11).

Enfim, o psicólogo escolar “pode intervir como mediador entre a instituição e outros profissionais, assim como com as instituições externas que mantém ligações com a escola (...) auxiliando para estratégias que melhorem o processo de ensino aprendizagem destes alunos” (FERRAZ et al., 2020, p. 494). Daí a necessidade de que a escola tenha uma equipe multidisciplinar, que perceba as necessidades concretas dos alunos e possa desenvolver metodologias que consigam atender às especificidades individuais de cada aluno.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM A FAMÍLIA

O bom relacionamento da família com a escola é um dos aspectos importantes para que os processos escolares que envolvem os alunos possam ser satisfatórios, como a inclusão escolar, que é um processo que precisa da participação e implicação de todos os segmentos que o aluno convive. Ferraz et al. (2020) mostram como é importante a ligação entre a família e a comunidade escolar para que a inclusão efetiva aconteça, pois defendem que a influência do meio em que o aluno vive ajuda em seu desenvolvimento, partindo dos pressupostos da teoria sócio histórico.

É relevante que o psicólogo realize formações com todo o sistema educacional, com a comunidade escolar e com as famílias, criando estratégias para que se percebam como elementos do processo inclusivo, que deve ser um movimento coletivo e que necessita da participação ativa de todos. Por isso, faz-se importante uma relação cuidadosa entre a família e a comunidade escolar para que se concretize a inclusão (FERRAZ et al., 2020). Uma outra intervenção que pode ser desenvolvida é o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais que estejam fragilizados, favorecendo para que o aluno consiga ter uma maior participação no dia-a-dia da escola. Para isso espaços de aproximação e diálogo precisam ser criados (SILVA; FIGUEIREDO, 2019).

Mattos e Nuernberg (2010) relataram que alguns dos principais desafios vivenciados pelo psicólogo escolar se relacionam ao atendimento às famílias envolvidas, no que se refere a questão da aceitação e da superproteção em relação à pessoa com deficiência, procurando assim minimizar os preconceitos existentes no seio familiar, acolher às dificuldades relacionadas a chegada do diagnóstico e uma convocação a família para um olhar que ultrapasse a condição diagnóstica.

Complementando, Luz (2016 apud ANDRADA et al., 2018) recomenda que o psicólogo desenvolva ações direcionadas para uma escuta e para um acolhimento dos familiares dos alunos com deficiência, bem como realize um trabalho com informações que possam desconstruir os rótulos de que sejam pessoas incapacitadas para a vida. O trabalho desenvolvido com a família pode contribuir para o desenvolvimento do aluno com deficiência, fortalecendo também seu processo de adaptação dentro da escola.

As intervenções realizadas com a família devem ter por objetivo romper com as limitações e estigmas existentes sobre a inclusão da pessoa com deficiência. O objetivo do psicólogo é refletir junto à equipe escolar, com os professores, com os gestores e com os alunos, bem como com a família sobre as melhores alternativas para fortalecer a relação família/escola, conforme Andrada et al. (2018).

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA E SEUS COLEGAS

O desenvolvimento e a formação de uma pessoa não têm início com sua vida escolar, pois antes de ingressar na escola uma criança já tem uma história prévia, fazendo parte de uma cultura e de um meio social nos quais tem relações e conseguem se apropriar das regras de conduta e de convivência que foram construídas socialmente, sendo a maneira de perceber a deficiência umas dessas regras (MACEDO et al., 2014).

As funções a serem desenvolvidas pelo psicólogo escolar não se resumem apenas a realização da avaliação da deficiência do aluno para ofertar um tratamento ou uma turma específica a ele, pois essa atuação limita a aprendizagem, acabando por não reconhecer as potencialidades de cada aluno e torna-se muitas vezes excludente e estigmatizadora (MACEDO et al., 2014). A presença do psicólogo na equipe multidisciplinar da escola pode auxiliar na socialização e autoestima das crianças. As intervenções proporcionadas podem gerar convivência harmoniosa das crianças com deficiência com suas famílias e com os seus pares, o que pode garantir um ambiente familiar e escolar mais saudável (SUNDE, 2019).

Macedo et al. (2014) alertam que é importante que esses profissionais reconheçam que as pessoas têm sua história e fazem parte de um meio social e cultural e que não são determinados somente por sua condição natural. As dificuldades manifestadas pelo aluno devem ser examinadas levando-se em consideração o ambiente institucional, social e familiar em que está inserido e não como um problema exclusivo dele. A proposta da atuação do psicólogo deve ser a de fazer com que os anseios dos alunos e dos outros atores educacionais sejam entendidos, redefinidos e enfrentados diretamente. O psicólogo escolar deverá focar sua atenção na prevenção e na promoção da saúde e no bem-estar pessoal dos alunos, mantendo envolvimento em atividades que permitam a redução do fracasso escolar e o desenvolvimento desses sujeitos, incluindo assim, seus pares que são figuras fundamentais para esse processo.

Uma das principais responsabilidades do psicólogo escolar é auxiliar na minimização dos estigmas e das discriminações existentes dentro e fora do contexto escolar (FERRAZ et al., 2020), que pode ser realizado a partir de projetos temáticos e de encontros com os alunos. As intervenções realizadas com os colegas da turma podem favorecer as inter-relações entre eles, como, por exemplo, as atividades planejadas a partir do interesse pessoal dos alunos, procurando também refletir sobre bullying e preconceito, que dificultam a inclusão na escola (ANDRADA et al., 2018).

Braz-Aquino et al. (2016 apud ANDRADA et al., 2018) propõem que os psicólogos efetuem ações que incluam todos os alunos e não somente os alunos com deficiência, almejando dessa maneira, reforçar os vínculos no contexto escolar que beneficiem à diversidade. Os autores ressaltam que os colegas da turma conseguem ajudar no desenvolvimento da comunicação, auxiliando para o crescimento das relações sociais dos alunos com deficiência, por isso a necessidade dessas ações.

O trabalho realizado pelo psicólogo pode contribuir com a escola, considerando os conhecimentos prévio dos alunos, bem como seus valores, e, dessa forma, relacioná-los ao saber escolar (MACEDO et al., 2014). Compreende-se, portanto, que o psicólogo pode fomentar as relações escolares, devendo constantemente incentivar a equipe a se mostrar ativa, estimulando que todos da escola se responsabilizem no processo ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência (SILVA; FIGUEIREDO, 2019), inclusive os próprios alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito de todos, portanto, a escola regular deve possibilitar o acesso e a permanência dos alunos, devendo realmente incluir a todos, independentemente das suas especificidades e limitações. Sobre a atuação do psicólogo como mediador do processo de inclusão escolar, foi verificado, a partir dos estudos selecionados, que são diversas as formas de intervenção que esse profissional pode desenvolver nas escolas regulares. Trabalho esse que deve ser interdisciplinar, devendo ter a presença dos profissionais da escola e da própria família como participantes desse processo de inclusão escolar.

O psicólogo pode realizar intervenções com os alunos com deficiência, com os colegas de turma, com os professores, com a gestão da escola e com a família, sendo um elo entre todos. Trabalho esse que não conseguiria ser concretizado na individualidade e sim, com a parceria dos vários setores da escola e da família, já que agindo dessa maneira, o psicólogo pode contribuir para o desenvolvimento de um processo reflexivo sobre como deveriam ser as ações educativas inclusivas.

Considera-se que o papel do psicólogo escolar é fundamental, por ser um dos profissionais que mantém contato com a escola, com a família e a comunidade, sendo uma fonte de ligação entre eles. Ao mesmo tempo, considera-se que ainda há pouca produção na área, principalmente de pesquisas de campo, visto que a maior parte dos estudos selecionados nessa pesquisa foram de revisão bibliográfica. Dessa forma, faz-se necessário que mais pesquisadores se proponham a conhecer mais profundamente, e de maneira prática, a atuação do psicólogo no contexto escolar e as possibilidades de intervenção que esse profissional pode realizar no processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência.

The role of the psychologist as a mediator in the process of including people with disabilities in regular schools: an integrative review

ABSTRACT

This paper intended to understand the possibilities of the psychologist's performance as a mediator in the process of including people with disabilities in regular schools. The research consists in an integrative review, based in the following databases and electronic journals: SCIELO, PEPSIC, CAPES and in the Google Scholar Platform, and using the descriptors "Psychology", "Disability", "School Inclusion" and different combinations of them. The inclusion criteria defined for the selection of studies were publications in Portuguese which portray the theme studied and dated between 2010 and 2020. 62 studies were found, with 14 of them remaining for analysis. After the analysis, four categories were created: Interventions by the school psychologist; Psychologist performance with the school staff; Role of the school psychologist with the family; Performance of the School Psychologist with the student with disabilities and his colleagues. This study sought to show the importance of the school inclusion process, in which the psychologist has a relevant role during this process, since he manages to maintain contact with the school, the family and the student himself.

KEYWORDS: Psychology. Performance. Disability. School Inclusion.

El papel del psicólogo como mediador en el proceso de inclusión de personas con discapacidad en las escuelas convencionales: una revisión integradora

RESUMEN

psicólogo como mediador en el proceso de inclusión de personas con discapacidad en las escuelas regulares. Esta es una revisión integradora realizada en SCIELO, PEPSIC, CAPES y Google Scholar, utilizando los descriptores: "Psicología", "Discapacidad" e "Inclusión escolar", con diferentes combinaciones. Los criterios de inclusión fueron publicaciones en portugués, que retrataron el tema estudiado, en el período comprendido entre 2010 y 2020. Se encontraron 62 estudios, de los cuales 14 aguardan para ser analizados. Después del análisis, se crearon cuatro categorías: Intervenciones de psicólogos escolares, Desempeño del psicólogo con el equipo escolar, Papel del psicólogo escolar con la familia y Desempeño del psicólogo escolar con el alumno con discapacidad y sus colegas. Este estudio buscó mostrar la importancia del proceso de inclusión escolar con el psicólogo, teniendo un papel que se mostró relevante durante este proceso, ya que mantiene contacto con la escuela, la familia y el estudiante.

PALABRAS CLAVE: Psicología. Actuación. Deficiencia. Inclusión escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, E. G. C. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- ANDRADA, P. C.; MACEDO, P. H.; GASPARELLI, T. C.; CANTON, F. C. O.; ROVIDA, M. B.; CRUZ, P. S. G. Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 123-141, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 mar. 2020.
- BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 163-172, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.SciELO.br/pdf/pee/v22n1/2175-3539-pee-22-01-163.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- BRAZ-AQUINO, F. S.; FERREIRA, I. R. L.; CAVALCANTE, L. A. Concepções e Práticas de Psicólogos Escolares e Docentes acerca da Inclusão Escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36 n. 2, p. 255-266, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.SciELO.br/pdf/pcp/v36n2/1982-3703-pcp-36-2-0255.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- DAZZANI, M. V. M. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 362-375, junho. 2010. Disponível em: https://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932010000200011&lang=pt&tng=pt. Acesso em: 19 mar. 2020.
- FERRAZ, S. M.; DUARTE, E. S.; SANTOS, M. E. P.; OLIVEIRA, A. S. Trajetória histórica sobre pessoas com deficiência e dificuldades de aprendizagem: As contribuições da psicologia. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n.6, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1523>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- FRANCO, G. C. F. Contribuições do profissional de psicologia no processo de Inclusão escolar. **Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 20, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/3732327/contribui%C3%A7%C3%B5es-do-profissional-de-psicologia-no-processo-de-inclus%C3%A3o-escolar.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- LIMA, S. R.; CASTRO, S.; ROSSETTO, E. As contribuições da psicologia histórico cultural para o processo de inclusão escolar, cap. 6. In: MONTEIRO, S. A. S. (Org.). **Ações e implicação para a (ex) inclusão 2**. Ponta Grossa: Atena, 2020. [recurso eletrônico]. Acesso em: 19 mar. 2020.

MACEDO, M. D. C. S. R.; AIMI, D. R. S.; TADA, I. N. C.; SOUZA, A. M. L. Histórico da inclusão escolar: uma discussão Entre texto e contexto. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 179-189, abr./jun. 2014. Disponível em: https://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000200002. Acesso em: 19 mar. 2020.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças. **Revista Nova Escola**, São Paulo, maio 2005.

MARCHESINI, A. L. S.; TORRES, F. V. Inclusão escolar na educação básica: a atuação da Psicologia, cap. 4. In: **Série Educar: Educação Especial e Inclusiva**. Belo Horizonte: Poisson, 2020. v. 23. Acesso em: 19 mar. 2020.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. 3. ed.). Campinas, SP: Alínea, 2010.

MARTÍNEZ, A. M. Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 169-177, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020. Acesso em: 27 out. 2019.

MATTOS, L. K.; NUERNBERG, A. H. A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 2, p. 197-214, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.SciELO.br/pdf/rbee/v16n2/a04v16n2.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 07 set. 2019.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

SILVA, J. R.; FIGUEIREDO, G.L.A. Contribuições da psicologia à educação inclusiva. **Revista Eletrônica Calafiori**, v. 3, n. 1, jun. 2019. Disponível em: <https://calafiori.emnuvens.com.br/Calafiori/article/view/42>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SIQUEIRA, M. G. S.; AGUILLERA, F. Modelos e diretrizes para uma educação inclusiva: revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 281-294, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SUNDE, R. M. Intervenção psicológica: uma estratégia para a inclusão escolar das crianças surdas. **Revista Educação Inclusiva - REIN**, Campina Grande, v. 3, n. 1, p. 32-45, jan./jun. 2019. Acesso em: 19 mar. 2020.

TATSCH, M. F.; CANEDA, C. R. G. Aplicações da psicologia no processo de inclusão escolar do aluno com (TEA). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 24., 2019. **Anais...** (Resumos Expandidos). Cachoeira do Sul: Universidade Luterana do Brasil, v. 4, n. 1, 2019. Acesso em: 19 mar. 2020.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

Recebido: 30 jul. 2020

Aprovado: 12 nov. 2021

DOI: 10.3895/rtr.v6n0.12881

Como Citar: HOLANDA, R. A.; GOMES, G. B. A atuação do psicólogo como mediador no processo de inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares: uma revisão integrativa. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 6, e2112881, p. 1-17, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Rose Anne Holanda

roseanneholanda@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

